



ALBERTO

Estrada da Vista Chinesa 741

Alto da Boa Vista

20531-410 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ISSN 0103-4944

Vol. 3

30 de dezembro de 1992

Nº 14

HOMEÓTIPOS SUGERIDOS PARA CINCO BINÔMIOS DO BRASIL-SUDESTE

Jorge Pedro Pereira Carauta
FEEMA, Estr. da Vista Chinesa 741,
Alto da Boa Vista, 20531-410 Rio de Janeiro, RJ
Bolsista do CNPq - P 305256-76-9

RESUMO - Propõe-se aqui 5 homeótipos cujas exicatas acham-se depositadas no Herbário Alberto Castellanos (GUA) e em vários outros herbários nacionais e estrangeiros: Cecropia adenopus Martius ex Miquel - leg. Carauta 1061; C. pachystachya Trécul - leg. Carauta 1502; Dorstenia hirta Desvaux - leg. Carauta 1085; D. urceolata Schott - leg. Carauta 1409; Ficus subtriplinervia Martius leg. Carauta 4008 & Torres 28.

Palavras-chave: homeótipo, Moraceae, nomenclatura, material-tipo.

ABSTRACT - Five homeotypes are proposed here; herbarium sheets are deposited in the Herbarium Alberto Castellanos (GUA) and in several other Brazilian national and foreign herbaria: Cecropia adenopus Martius ex Miquel - leg. Carauta 1061; C. pachystachya Trécul - leg. Carauta 1502; Dorstenia hirta Desvaux - leg. Carauta 1085; D. urceolata Schott - leg. Carauta 1409; Ficus subtriplinervia Martius - leg. Carauta 4008 & Torres 28.

Key-words: homeotype, Moraceae, nomenclature, type-material.

Um bom trabalho de revisão taxonômica requer a consulta aos tipos nomenclaturais, ou seja, os elementos aos quais o nome do táxon se acha permanentemente unido, quer seja um nome correto ou um sinônimo. Sabemos que a maioria dos tipos de plantas vasculares brasileiras encontra-se no hemisfério norte, principalmente na Europa. Cedo ou tarde esses preciosos materiais não poderão mais ser emprestados por causa do risco de sua deterioração. Outro fator limitante da pesquisa taxonômica é que esses tipos devem ser manuseados com cautela e, em muitos casos, não é possível dissecar-se uma única flor. Por outro lado há urgência em pesquisar as nossas Angiospermas e Giulietti & Forero (1990) ressaltam três motivos dessa urgência: a degradação ambiental em taxa acelerada, a perda da diversidade pela destruição dos habitats naturais e a descoberta de novos usos para a diversidade biológica. Considerando-se que os ecossistemas brasileiros acham-se em rápida destruição (Nogueira Neto 1988; Prance 1989; Prance & Campbell 1988; Weidelt 1988) e que várias espécies já se podem considerar extintas, como Billbergia cylindrostachya Mez. (Alves 1989), urge a criação dos homeótipos (Carauta & Mello Filho, 1992) tão bem conceituados por Burman (1986) - um espécime que, após direta comparação com o holótipo, sítipo, lectótipo ou neótipo, e com os dados relevantes do protólogo, comparação esta feita de preferência por um ou mais especialistas, seja considerando modelo para uso dos taxonomistas e depositado em uma instituição responsável dos países onde ele terá valor direto nas pesquisas.

Em síntese poder-se-ia dizer que o homeótipo é um espécime semelhante ao tipo e que poderá ser usado como bom elemento comparativo no trabalho taxonômico. Tendo em vista muitos tipos nomenclaturais mostrarem-se hoje fragmentários ou estêreis, o homeótipo substitui com múltiplas vantagens.

HOMEÓTIPOS PROPOSTOS

Cecropia adenopus Martius ex Miquel in Martius, Fl. Bras. 4 (1): 147, 1853. Minas Gerais, Janaíria, perto da estrada para Pedras de Maria da Cruz; leg. Carauta 1061 (3 II 1970) GUA, RB.

Cecropia pachystachya Trécul, Ann. Sc. Nat. sér. 3, 8: 80, 1847; Carauta, Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 20: 31, 1977. Minas Gerais, Curvelo, Fazenda Gustavo Silveira (ex-Riacho Fundo);

leg. Carauta 1502 & 1503 (31 III 1972) GUA, R, RB.

Dorstenia hirta Desvaux, Mém. Soc. Linn. Paris 4: 218, 1826. Rio de Janeiro, Alto da Boa Vista, Estrada da Vista Chinesa km 2; leg. Carauta 1085 (20 IV 1970) GUA, LIL, LL, MBM, NY, P, RB, SI, SP, TUB, U, VEN, Z.

Dorstenia urceolata Schott, Flora Reg. 4 (1): 197, 1821. Rio de Janeiro, Magé, Serra da Estrela; leg. Carauta 1409 (10 X 1971) GUA, RB.

Ficus subtriplinervia Martius, Herb. Fl. Bras. 24 (2): 67, 1841; Carauta, Albertoa 2: 166, 1989. Minas Gerais, Montes Claros; leg. Carauta 4008 & Torres 28 (29 XII 1981) GUA.

O autor agradece as sugestões e colaboração de Graziela Maciel Barroso, Margarete Emmerich, Jorge Fontella Pereira, Verônica B. Feitosa, Denise Flores Lima, Luiz Emygdio de Mello Filho, Léa de Jesus Neves e Ângela Studart da Fonseca Vaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, T. F. 1989. Fenética e contribuição ao estudo taxonômico das espécies do gênero Billbergia (Bromeliaceae, Bromelioideae) do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Universidade Santa Úrsula (dissertação de mestrado).
- BURMAN, A. G. 1986. The homeotype: a plea for respectability. Taxon 35: 317-321.
- CARAUTA, J. P. P. & MELLO FILHO, L. E. 1992. Homeótipo proposto para Ficus noronhae Oliver. Atas Soc. Bot. Brasil. RJ 3 (13): 107.
- GIULIETTI, A. M. & FORERO, H. 1990. "Workshop" diversidade taxonômica e padrões de distribuição das angiospermas brasileiras. Introdução. Acta Bot. Bras. 4 (1): 3-10.
- NOGUEIRA-NETO, P. 1988. O estudo dos ecossistemas terrestres a nível geral e neotropical. São Paulo, Editora Tecnópolis, 320 p.
- PRANCE, G. T. 1989. American tropical forests. In: Tropical Rain Forest Ecosystems. Amsterdam, Elsevier Science Publishers, p. 99-132.
- PRANCE, G. T. & CAMPBELL, D. G. 1988. The present state of tropical floristics. Taxon 37 (3): 519-548.

WEIDELT, H. J. 1988. On the diversity of tree species in tropical rain forest ecosystems. Plant Research and Development 28: 110-125.

C R Ô N I C A

CARLOS TOLEDO RIZZINI

(*1921 +1992)

A Botânica brasileira perdeu uma de suas figuras de primeira grandeza com o falecimento de Carlos Toledo Rizzini, aos 71 anos de idade. Entrou para o quadro de naturalistas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 1946, exercendo as funções de Chefe da Seção de Botânica Geral, da Seção de Botânica Aplicada e da Seção de Geobotânica. Publicou cerca de 200 trabalhos científicos em periódicos nacionais e estrangeiros, assim como livros editados no Brasil e exterior, versando sobre inúmeras famílias de vegetais inferiores e superiores, mormente Acanthaceae, Bignoniaceae e Loranthaceae, sobre Taxonomia, Fitogeografia, Paisagismo, Palinologia, Morfologia, Anatomia, Botânica Aplicada, Botânica Médica, Bibliografia botânica e Filologia. Doutourou-se em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro, em 1947. Foi professor de Anatomia Vegetal na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Ciências e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e de várias sociedades nacionais e internacionais. Pai de família numerosa, soube sempre dar o bom exemplo a seus filhos, um dos quais, a Professora Cecília Rizzini, tornou-se uma perfeita continuadora de sua obra botânica. Há poucos anos atrás excursionávamos juntos pelas florestas da base dos morros da Urca e Pão de Açúcar quando passou a sentir problemas cardíacos que o obrigaram a um repouso forçado de meia hora, os mesmos que em 3 de outubro de 1992 o arrebataram de nosso convívio. Caridoso para com todos, detentor de fé religiosa, além de trabalhador incansável na Ciência Amável, Rizzini certamente estará agora recebendo a recompensa merecida.

J.P.P. Carauta